

**RELATO SOBRE A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II –
GESTÃO E DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA METODOLOGIA DE PROJETOS**

Cláudia Alexandra Fibras¹

Daiana Raquel Paschoali²

RESUMO: Este artigo tem por finalidade proporcionar reflexões em torno do processo de ensino aprendizagem vinculado a realização da prática docente do Estágio Supervisionado II – Gestão e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O referido estágio foi desenvolvido através da metodologia de projetos e buscou estimular o protagonismo dos alunos, bem como valorizar suas curiosidades sobre a cultura indígena. Para a realização deste estudo foram utilizadas referências bibliográficas como Freire (1996), Pimenta (2006), Horn (2004), Busatto (2003), Coelho (2004), Santos (2013), objetivando analisar e compreender a prática pedagógica. Além disso, através da escrita é possível perceber a importância de metodologias pedagógicas diferenciadas que desenvolvam o educando de maneira integral, ampliando suas habilidades e competências, e tornando a aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Metodologia de Projetos; Aprendizagem Significativa; Curiosidade; Pesquisa; Experiência.

REPORT ON THE PRACTICE OF SUPERVISIONED STAGE II - MANAGEMENT
AND TEACHING IN THE INITIAL YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION:
CONSIDERATIONS ABOUT PROJECT METHODOLOGY

ABSTRACT: To provide reflections about the teaching-learning process linked to the accomplishment of the teaching practice of Supervised Internship II - Management and Teaching in the Initial Years of Elementary Education is the main purpose of this research. This stage was developed through the methodology of projects and sought to stimulate the protagonism of the students, as well as to value their curiosities about the indigenous culture. For this study, there were used to analyze and understand pedagogical practice bibliographical references such Freire (1996), Pimenta (2006), Horn (2004), Busatto (2003), Coelho (2004) and Santos (2013) . In addition, through writing it is possible to perceive the importance of differentiated pedagogical methodologies that develop the learner in an integral way, broadening their skills and competences, and making learning more meaningful.

¹ Acadêmica do 5º semestre do curso de Pedagogia da instituição FAI Faculdades de Itapiranga - SC.
EMAIL: claudia.fibras@hotmail.com

² Professora orientadora do Estágio Supervisionado II – Gestão e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. EMAIL: daiapaschoali@hotmail.com

Keywords: Project Methodology; Significant Learning; Curiosity; Search; Experience.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado da prática de Estágio Supervisionado II - Gestão e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental realizada com uma turma de 4º ano de uma escola estadual, situada no interior do município de Pinheirinho do Vale - RS.

O Estágio Supervisionado proporciona ao educando domínios de instrumentos teóricos e práticos, além de experiências significativas que são a base para qualquer formação profissional. Pimenta (2006, p. 73) argumenta que,

A teoria e a prática constituem o núcleo articulador do currículo, permeando todas as disciplinas, tendo por base uma concepção sócio-histórica da educação. Seu objetivo é formar um educador como profissional competente técnico, científica, pedagógica e politicamente, cujo compromisso é com os interesses da maioria da população.

Posso relatar, que a prática a qual analiso, foi uma experiência maravilhosa e única, sendo essencial para minha formação enquanto pedagoga, me proporcionou vastas experiências e conhecimentos sobre o ser professor, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao trabalho nesse nível de ensino.

A instituição na qual foi realizada a prática, por ser uma escola do campo, possui estrutura física pequena, porém com grande espaço verde a ser utilizado pelas crianças durante as aulas de recreação.

O tema abordado no projeto surgiu de uma pesquisa investigativa baseada na metodologia de projetos, realizada com as crianças durante a observação do estágio que foi intitulado como "Cultura indígena: conhecendo nossas origens". Durante a pesquisa foi possível perceber a importância de conhecermos nossa história, ainda mais dos primeiros povos que habitaram o país. Destaco essa como sendo uma metodologia encantadora a ser utilizada durante o desenvolvimento deste processo, que acredito ser significativo para a aprendizagem. O projeto teve como principais objetivos possibilitar as crianças o conhecimento dos hábitos e tradições da cultura indígena, reconhecendo a sua importância para a formação da nossa identidade, bem como sua forte influência sobre nossas atividades diárias, além de estimular o pensamento crítico, a fim de auxiliar durante a tomada de decisões.

No decorrer deste artigo será abordado em itens algumas considerações em relação a turma com a qual foi realizado a prática de estágio, como foi realizada a pesquisa investigativa e como foi todo o processo realizado em torno dela. Com base em autores como Freire (1996), Asmmann (2007) e Santos (2013) também será possível compreender a importância da metodologia de projetos para o processo de ensino e aprendizagem, e como o ensino deve ser norteado de maneira que seja significativo ao educando.

No final do artigo apresento a análise da prática alicerçada em autores como: Busatto (2003), Pimenta (2006) e Miranda (2016) descrevendo se as atividades realmente atenderam aos objetivos que foram propostos, o que foi significativo as crianças, quais os pontos positivos e negativos de toda essa jornada, e como me senti ao finalizar essa etapa.

2 PESQUISANDO E VIVENCIANDO O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E A METODOLOGIA DE PROJETOS

A prática docente foi realizada com as crianças da turma do 4º ano, formada por 8 alunos, sendo esses 04 meninas e 04 meninos. A turma em sua maioria demonstrava muita curiosidade e vontade em aprender algo novo, são inteligentes, participam ativamente dos diálogos e discussões gerados pelo professor.

A pesquisa investigativa teve como questão norteadora a interpretação, pois segundo o professor titular, as crianças demonstravam grandes dificuldades em compreender o que é proposto durante questões matemáticas, leituras, diálogos e escritas de textos. Com base nessas informações, a turma foi convidada a conhecer o Museu comunitário Almiro Theobaldo Muller de Itapiranga – SC, buscando investigar fatos históricos e o que mais lhe chama a atenção naquele local.

As crianças ficaram encantadas com os inúmeros objetos antigos que encontraram no local e as diversas histórias que cada um deles nos proporcionava. Foram curiosos e questionavam muito, não se intimidando com local desconhecido, aproveitando ao máximo o conhecimento das pessoas que trabalham no local

Na realização da coleta dos dados obtidos e durante os diálogos estabelecidos com a turma foi possível perceber a grande fascinação em relação aos objetos indígenas dispostos no local, e, a vontade em saber mais a respeito da cultura deste povo que tanto contribuiu para a história brasileira. Desta maneira surgiu então o tema para a realização do projeto para a prática do estágio, intitulado "Cultura indígena: conhecendo nossas origens".

2.1 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO ALICERÇADO NA METODOLOGIA DE PROJETOS

Os desafios encontrados pela escola atualmente são os mais diversos, pois, a sociedade “busca” pessoas que tenham capacidade de ser autônomas, criativas, investigadoras e participativas, porém, é difícil fazer com que a escola seja algo atrativo para as crianças, ainda mais quando os meios tecnológicos estão cada vez mais próximos delas.

Diante disso, é indispensável que os educadores analisem e discutam maneiras diferenciadas de proporcionar e desenvolver processos de ensino aprendizagem que visem atender e estimular todas as potencialidade e habilidades do educando.

Segundo Gandin e Franke (2005, p. 24) “A troca de experiências entre os(as) educadores(as), no momento de planejamento, é fundamental, pois possibilita um permanente recriar”.

A metodologia de projetos surge como uma prática, que busca repensar a educação através da interdisciplinaridade. É uma maneira do educador apostar em métodos e assuntos que despertem a curiosidade nas crianças, e que possam englobar diversas áreas do conhecimento através de um mesmo tema.

Conforme Gandin e Franke (2005, p.14),

O trabalho com projetos incentiva e valoriza o protagonismo dos estudantes e desloca o professor do lugar de quem detém, exclusivamente, o saber. Contribui para que a escola se transforme em local de construção e de produção do conhecimento e não somente de sua transmissão, de forma compartimentada. A vivência de projetos, junto às crianças e aos adolescentes, é uma experiência marcante que se ancora no prazer de aprender.

Desta maneira, por meio da metodologia de projetos a criança torna-se protagonista do seu conhecimento, pois, tem autonomia para investigar e elaborar suas próprias ideias sendo mediadas e instigadas pelo professor. Quando a criança estuda aquilo que lhe atrai e tem relação com as suas vivências, aprender torna-se algo prazeroso, fazendo com que ela possua cada vez mais “sede” por conhecimento.

O professor nesse processo tem o papel de propiciar experiências em ambiente preparado e organizado para que eles possam criar e recriar. Assim, o professor não possui mais a característica de detentor de todo o conhecimento como era visto antigamente,

tornando-se agora mediador, pois, como já dizia Freire (1996, p.47) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”.

Assmann (2007, p. 29) ainda completa dizendo que,

O ambiente pedagógico tem de ser lugar de fascinação e inventividades. Não inibir, mas propiciar, aquela dose de alucinação consensual entusiástica requerida para que o processo de aprender aconteça com mixagem de todos os sentidos.

Para que aconteça essa fascinação pelas aulas, é importante que o professor tenha bem planejado como irá acontecer cada momento, mesmo que grande parte irá partir das crianças, o professor precisa ter “molejo” para saber intervir no que for necessário auxiliando na construção do saber. Não adianta apenas brincar por brincar, jogar para passar o tempo, cada momento precisa ter um por quê, ou seja apresentar intencionalidade pedagógica. Cada objeto, cada espaço, deve ser planejado com carinho e um olhar todo atencioso a realidade das crianças.

Organizar o ensino a partir dessa metodologia diferenciada que é a metodologia de projetos não é uma tarefa fácil, pois exigem diversas competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo professor. Contudo os benefícios gerados aos alunos são muitos, já que cria condições para o aluno demonstrar o que já conhece sobre determinado assunto e ainda dá oportunidade para o mesmo pesquisar e investigar novos saberes a respeito. Essa metodologia além de desenvolver inúmeras competências e habilidades eleva também a autoestima e desenvolve a confiança, o que a torna uma pessoa segura durante a busca pelo conhecimento.

2.2 O TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A educação ao longo dos anos passou por diversas transformações, por um bom tempo a criança era mera espectadora e o papel do professor era repassar todos os seus conhecimentos, não se importando se para ela havia algum sentido.

Aos poucos foi pensando-se no que era significativo para a criança, se ela realmente aprendia o que se era trabalhado com o professor em sala de aula. Surgem então

os estudos que buscam compreender e transformar o processo de ensino e aprendizagem trazendo a criança como protagonista deste processo.

Santos (2013) baseado em estudos do filósofo Ausubel, discute em suas pesquisas sobre a aprendizagem significativa, a qual busca relacionar o conteúdo com o que a criança já tem conhecimento. O educador precisa parar de dar aulas prontas e sim, construí-las junto com as crianças, tornando-as protagonistas de todo o processo. Santos (2013, p. 70) argumenta dizendo que “Partir daquilo que o aluno já sabe, reforçá-lo e valorizá-lo é fazê-lo sentir-se parte do processo de aprender e, paralelamente, é elevar sua autoestima”.

A aprendizagem se torna significativa se o professor tem primeiramente um conhecimento prévio do que as crianças já sabem antes de iniciar um novo conteúdo. Santos (2013, p. 65) contribui ainda dizendo que “Num contexto de ‘mundo pronto’, a resposta fazia sentido. Num contexto de ‘mundo em construção’, a resposta impede a aprendizagem”.

Nesse sentido, o educador precisa desafiar as crianças a aprenderem, não apenas forçar uma aprendizagem mecanicista dando respostas prontas. Ao estabelecermos tudo minuciosamente, impedimos de que a criança se sinta capaz e motivada pela busca constante de conhecimento, tornando-a cada vez mais dependente da figura do professor.

O educador precisa fazer do processo pedagógico algo sensível, reforçando postura mais humana. Em seu desempenho profissional, necessita ser capaz de integrar e não apenas incluir todos os sujeitos na sala de aula. Realizar atividades cooperativas, que faça a integração entre os alunos, transpirando afetividade.

Desta maneira, é papel do educador pesquisar e buscar alternativas para aguçar a curiosidade das crianças. Em outras palavras, o educador precisa segundo Santos (2013, p. 66)

[...] “desequilibrar” as redes neurais dos alunos. Essa função nos coloca diante de um novo desafio com relação ao planejamento de nossas aulas: buscar diferentes formas de provocar instabilidade cognitiva. Logo, planejar uma aula significativa implica, em primeira análise, buscar formas criativas e estimuladoras de desafiar as estruturas conceituais dos alunos. Essa necessidade nos poupa da tradicional busca de maneiras diferentes de “apresentar a matéria”

Ao gerar esse conflito cognitivo, é indispensável que o educador proporcione atividades e recursos para que o educando se reequilibre, reconstruindo seus conhecimentos.

2.3 POSSIBILIDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

O ato de contar histórias é algo que está intrínseco em nossas vidas a muito tempo. Antigamente, as pessoas mais velhas contavam fatos e pequenas histórias de suas vidas para as gerações mais novas e assim, “repassadas” ano após ano. Esse meio auxiliava na disseminação de ideias, crenças, conselhos e experiências de um povo para que essas não se perdessem ao passar do tempo.

Ao refletir sobre a contação de histórias, a autora Busatto (2003, p. 45) descreve que,

[...] conto histórias para formar leitores; para fazer da diversidade cultural um fato; valorizar as etnias; manter a História viva; para se sentir vivo; para encantar e sensibilizar o ouvinte; para estimular o imaginário; articular o sensível; tocar o coração; alimentar o espírito; resgatar significados para nossa existência e reativar o sagrado.

A contação de histórias não é apenas uma estratégia para preencher tempo vago das crianças durante a aula. O ato de contar histórias serve para incentivar a leitura e escrita das crianças, além de estimular a imaginação e aguçar a curiosidade das mesmas, pois, ainda cita Busatto (2007, p. 58-59),

[...] contar histórias poder ser fermento para o imaginário. Elas nascem no coração e, poeticamente circulando, se espalham por todos os sentidos devaneando, gatiando, até chegar ao imaginário. O coração é um grande aliado da imaginação nesse processo de produção de imagens significativas. Com o coração a gente sente e vê com olhos internos as imagens que nos fazem bem.

Desta maneira o ato de contar histórias vai além de apenas contar uma narrativa, Coelho (2004) defende que o contador precisa conhecer a história e saber internalizá-la para dar sentido aos ouvintes. Ele precisa vivenciar o enredo da história com interesse, entusiasmo, realmente sentir com o coração, para que assim consiga cativar a plateia que está ouvindo. Se a história não encanta nem quem está contando, como irá encantar quem está ouvindo?

Busatto (2003, p. 10) defende que "contar histórias é uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser." Ou seja, através da narração de histórias e a troca de diálogos entre o narrador e a criança, ela aprende a

compreender e interpretar a realidade em que vive, aprendendo a lidar com seus sentimentos e emoções, o que permite que a mesma vá construindo sua personalidade e autonomia.

A organização do espaço no momento da contação de histórias também tem grande relevância ao momento, é ele quem dá cor ao ambiente, forma e contextualidade ao que se quer propor neste momento mágico.

Horn (2004, p. 18) descreve que,

A harmonia das cores, as luzes, o equilíbrio entre móveis e objetos, a própria decoração da sala de aula, tudo isso influenciará na sensibilidade estética das crianças, ao mesmo tempo em que permitirá que elas se apropriem dos objetos da cultura na qual estão inseridas.

A criança viaja na história quando se tem todo um ambiente, um cenário preparado de acordo com a história, fazendo com que ela se envolva e possa realmente viajar no mundo da imaginação.

É possível compreender, que a contação de histórias é um elemento riquíssimo para despertar nas crianças o gosto pela leitura, tornando facilitador do processo de ensino e aprendizagem, tanto na melhoria da escrita como na interpretação. Esse contato com histórias diversas, traz benefícios para a relação professor e aluno, pois estimula a criança gostar das aulas, sentindo-se confortável para expor suas ideias e percepções, fazendo com que tenha ânimo na aquisição de novos conhecimentos mediante diferentes experiências.

2.4 CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA PRÁTICA DOCENTE

A prática da observação, do campo de estágio, é um momento muito importante, tão essencial quanto à prática docente. No momento da observação, foi possível conhecer a turma, sua rotina e perceber seus gostos, habilidades e dificuldades, o que tornou a prática docente mais significativa para a aprendizagem das crianças, bem como a minha. Conforme destaca a autora Pimenta (2006, p. 68),

O estágio de observação, [...] pelo simples fato de introduzir o aluno na escola para observar o seu funcionamento, não o capacita para desvendar a complexidade desta. É fundamental que ele seja levado a conhecer e a refletir sobre o modo como tal realidade foi gerada, condição esta fundamental mas não única para que venha a transformá-la pelo seu trabalho.

Durante a observação e a realização da pesquisa investigativa que proporcionou às crianças o conhecimento do Museu Comunitário da cidade de Itapiranga-SC, percebi que apesar da turma ser pequena, as crianças em sua maioria são inteligentes, criativas e dispostas em aprender coisas novas.

Ao longo da socialização dos cartazes e diálogos com as crianças, após a pesquisa no museu, foi notável a grande curiosidade em conhecer mais sobre a cultura indígena, o que gerou o tema para a elaboração do projeto da prática docente. Por ser algo que está interligado a nossa essência enquanto brasileiros, acredito que o tema tenha agregado às crianças.

Freire (1996) nos diz muito que o bom professor é aquele que consegue trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. A curiosidade torna o educando um grande “perseguidor” do seu objeto. Além disso, “Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo e nem ensino” (p. 85). Estimular a curiosidade das crianças é uma tarefa que exige muito do ser professor, mas que se alcançada pode fazer dos seus educandos grandes pesquisadores, não necessitando de aulas dinâmicas, eles por si só estarão motivados em ter novas experiências e conhecimentos.

O projeto desenvolvido no estágio teve como principal objetivo desafiar e instigar a curiosidade das crianças por meio da contação de histórias, a conhecer os hábitos e tradições da cultura indígena e sua forte influência sobre nossas atividades diárias, reconhecendo assim, sua importância para a formação da nossa identidade.

De acordo com Busatto (2007, p. 32) “A contação de histórias, como performance, é uma linguagem artística multidisciplinar, pois envolve letra feito voz, movimento feito imagem visual, som feito paisagem sonora”. Entendo que a contação de histórias é uma ótima estratégia para aguçar a curiosidade das crianças, despertar a imaginação e o gosto pela leitura, favorecendo o desenvolvimento da leitura e da escrita.

As atividades propostas foram todas desenvolvidas com grande sucesso. As crianças mostraram-se efetivamente ativas, interessadas e curiosas em descobrir as propostas para aquela semana. Destaco aqui três grandes atividades realizadas que nortearam todo o processo da prática do estágio.

A primeira foi o momento da contação da história “O menino Poti”, na qual as crianças se surpreenderam logo no primeiro dia ao me encontrarem caracterizada de índia e o espaço da sala todo modificado. O momento permitiu que as crianças embarcassem

realmente na história e relembressem o que haviam vivenciado durante a pesquisa investigativa, gerando diálogos e discussões acerca do assunto tornando a aprendizagem mais significativa.

A cada momento que as crianças chegavam para a aula e encontravam o espaço da sala modificado, ficavam encantadas e curiosas para saber as novidades que aconteceriam durante a tarde. Horn (2004, p. 15) argumenta que “não basta a criança estar em um espaço organizado de modo a desafiar suas competências, é preciso que ela interaja com esse espaço para vivê-lo intencionalmente”. Só assim, a criança sentirá que faz parte do espaço, deixando agir naturalmente durante a construção dos conhecimentos.

Os momentos da construção da peteca e realização do bolo de mandioca, também foram atividades destaques, momentos em que as crianças de maneira cooperativa desenvolveram algumas habilidades da motricidade fina e se descontraíram enquanto aprendiam. Marinho; et al. (2012, p. 85) cita que: “Brincando, a criança organiza e constrói seu próprio conhecimento e conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça as habilidades sociais e reduz a agressividade”. Portanto, não há aprendizagem se não permitir que a criança seja criança, que ela possa interagir e aprender de maneira divertida.

As atividades realizadas durante as aulas de Educação Física também foram destaque dentro de todo o processo, pois, as crianças tiveram a oportunidade de desfrutar de diversas atividades psicomotoras, como é o caso do jogo da velha com bambolês, alerta, circuitos com obstáculos, entre outros. Segundo Miranda (2016, p. 96-97),

Um adequado desenvolvimento psicomotor possibilita à criança um desenvolvimento global, prevendo-a das melhores perspectivas nos planos cognitivos, sociais, afetivos e criativos, aspectos indiscutivelmente necessários no mundo ultramoderno.

O desenvolvimento psicomotor é um fator indispensável na vida da criança, pois representa a base para toda e qualquer aprendizagem. Se trabalhada corretamente, a psicomotricidade traz grandes efeitos tanto na vida emocional da criança, quanto na sua aprendizagem.

Destaco ainda que a avaliação das crianças durante período de estágio ocorreu de maneira contínua, observando o envolvimento e desempenho durante a realização das atividades, respeitando o tempo de aprendizagem e levando sempre em consideração as possibilidades e habilidades de cada uma. Both (2012, p. 169) diz que “A diversidade de

utilização de instrumentos de avaliação sempre deverá facilitar a manifestação de conhecimentos para todos os alunos homogeneamente, e não privilegiadamente na individualidade.”. Desta maneira, é evidente que o educador necessita sempre buscar maneiras diferenciadas para avaliar seus educandos, buscando não favorecer a nenhuma criança em específico.

No decorrer de todo esse processo percebi o quanto as crianças necessitam de momentos em que possam estar livres para criar, demonstrar suas potencialidades, mas além disso, precisam principalmente de afetividade, momentos em que eles possam interagir uns com os outros. Leite (2011, p. 21) diz que

A afetividade envolve as vivências e as formas de expressão mais complexas e humanas, apresentando um salto qualitativo a partir da apropriação dos sistemas simbólicos, em especial a fala – o que possibilita a transformação de emoção em sentimentos e sua representação no plano interno, passando a interferir na atividade cognitiva e possibilitando seu avanço.

Em síntese poderia relatar que a prática do Estágio Supervisionado II - Gestão e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi muito significativa para minha trajetória pessoal e profissional, permitindo a reflexão sobre as teorias e as práticas e, também, sobre a prática realizada e os saberes e fazeres docentes necessário para o efetivo sucesso das práticas pedagógicas.

3 CONSIDERAÇÕES

Considero que os objetivos abordados pelo projeto docente foram, em suma, o conhecimento dos hábitos e tradições da cultura indígena, bem como, compreender sua importância para a construção da identidade de nosso povo brasileiro.

Partir de uma realidade em que as crianças estão acostumadas com um sistema de ensino diferenciado e mudar quase que completamente sua rotina, me deixava preocupada em relação a participação das crianças, se realmente conseguiria atingir os objetivos propostos e fazer com que se encantassem pelos momentos proporcionados.

Acredito que, no geral, os objetivos foram alcançados e fui surpreendida pelo grande envolvimento, participação e afetividade das crianças durante a realização de todas as atividades.

Durante a prática percebi o encantamento e identificação que tenho por esse nível de ensino, a cada atividade realizada com êxito e os rostos realizados com as novidades

me deixavam aliviada e com cada vez mais entusiasmo para fazer o melhor para encantá-los e mediar conhecimentos.

Destaco ainda que a prática do estágio tem grande relevância para a construção pessoal e profissional do educador, pois proporciona a reflexão perante os conhecimentos já adquiridos e a percepção da modalidade de ensino que se identifica. Como afirma Morin (2012, p. 102), “Onde não há amor, só há problemas de carreira e de dinheiro para o professor; e de tédio, para os alunos”.

Essa identificação do docente pela área de atuação, dentro do leque de possibilidades que a formação do curso de pedagogia hoje oferece, possibilita que o mesmo seja mais engajado e dedicado à suas práticas pedagógicas, uma vez que estará fazendo efetivamente algo pelo qual sente amor.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BOTH, Ivo José. **Avaliação: “voz da consciência” da aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: Pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 10. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, Adriana Beatriz; FRANKE, Soraya Silveira. **A organização de projetos na escola: Um sonho possível**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (ORG). **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste; et al. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2012.

MIRANDA, Simão de. **Oficina de ludicidade na escola.** [livro eletrônico] Campinas, SP: Papyrus, 2016.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagem significativa:** modalidades de aprendizagem e o papel do professor. 5. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.